

“As ponderações do presidente Geisel são valiosas”, diz Aureliano

por Riomar Trindade
do Rio

Uma avaliação do atual quadro político e das potencialidades da candidatura Aureliano Chaves foi feita, ontem à noite, na residência do ex-presidente Ernesto Geisel, em Ipanema, no Rio. Foi a mais longa reunião — durou 2h20 — do presidenciável Aureliano e de seu “staff” político com o general Geisel, que, ao

despedir-se, acompanhou o vice-presidente até a porta-ria do edifício, mas voltou a evitar declarações à imprensa.

“As ponderações do ex-presidente Geisel são muito valiosas”, afirmou Aureliano, que estava acompanhado dos ex-ministros Armando Falcão e Hélio Beltrão, do ex-governador paranaense Ney Braga, do coronel Vinícius Cunha e de

Lafaiete Prado, articulador de sua campanha no Rio. Aureliano disse que voltará, com mais frequência, a conversar, “trocar idéias, fazer avaliações, buscar rumos comuns”, com o ex-presidente Geisel. O vice-presidente refutou as especulações de que o ex-presidente Geisel assumiria a coordenação nacional de sua campanha. “Ele está acima disso”, concluiu.

PDS

A divisão do PDS foi definida, ontem, no Rio, pelo vice-presidente Aureliano Chaves como o “prenúncio de risco institucional”, a que ele se havia referido na véspera. “Há um dado importante em risco, que se chama preservação da unidade partidária”, disse Aureliano, acrescentando que, para desenvolver uma campanha sem traumatismos, é preciso evitar a intransigência. “Acredito que o bom senso prevalecerá e o PDS não fechará questão contra a emenda Dante Oliveira”, afirmou. Em Belo Horizonte, segundo o repórter Elmar Magalhães, o governador Tancredo Neves afirmou que “se transmitiu essa opinião, o vice-presidente transmitiu uma apreensão que é de todos os homens

responsáveis deste país”. Aureliano manifestou a sua “satisfação” pelo apoio que recebeu, anteontem, do presidente do PDS do Rio, Wellington Moreira Franco, que controla entre doze e quinze votos na convenção nacional do partido. Ele reiterou ainda o temor exposto ao presidente Figueiredo de que o PDS, dividido, poderá vir a ser derrotado no colégio eleitoral. “Temos maioria pequena e o instrumento da fidelidade não se aplica ao colégio eleitoral, portanto, se não houver unidade, o PDS pode perder”, disse.

Na opinião de Aureliano, há necessidade de ampliar as áreas de contatos, “porque existe consenso em torno do desejo da consolidação democrática”. Após reafirmar ser a favor de eleições diretas para todos os níveis, Aureliano disse que não participa diretamente do movimento popular pelas diretas porque seria “fazer proselitismo, onde não há o que conferir, pois a opinião pública está a favor”. Além disso, entende que, como vice-presidente da República, não deve comparecer às manifestações. “Explicitar o meu pensamento, ir além disso, seria, no mínimo, imprudência”, afirmou.